

## Manifesto - Caminhada do Silêncio 2026

*Aprender com o passado para construir o futuro*

Hoje, caminhamos em silêncio, mas não em ausência.

Nosso silêncio é presença viva, é memória que resiste, é voz que ecoa nos passos de cada pessoa que se recusa a esquecer.

Saimos de um lugar marcado pela dor, o antigo DOI-Codi, onde o Estado torturou, matou e tentou apagar histórias. E seguimos até um monumento que insiste em lembrar: as histórias não foram apagadas.

Nossos mortos não estão no passado. Nossos desaparecidos não são ausência. **(repetir)**

Cada vítima de violência do Estado é permanência.

Se a Caminhada do Silêncio nasceu da urgência de resistir, seguimos caminhando porque ainda é preciso.

Este ato nasceu quando a democracia voltou a ser ameaçada de forma aberta, quando o autoritarismo deixou de ser uma lembrança e voltou a ser projeto.

Hoje, anos depois, seguimos aqui, porque a ameaça não desapareceu. Ela se transformou, se reorganizou, e segue à espreita.

Nunca foi tão importante defender a democracia. E nunca podemos esquecer: essa luta é contínua.

Relembrar para não repetir. Ocupar a memória para não esquecer nossa história.

Porque sem memória, a violência se naturaliza.

Sem verdade, a mentira se institucionaliza.

E sem justiça, a barbárie se repete.

A violência de Estado não ficou no passado. **(repetir)**

Ela se manifesta hoje nos corpos que tombam nas periferias, na juventude negra que segue sendo alvo, nas mulheres violentadas por estruturas que deveriam protegê-las, nas famílias que continuam a enterrar seus mortos sem respostas.

Lutar por memória, verdade e justiça é afirmar que não aceitamos a impunidade.

É exigir a responsabilização de torturadores, de seus cúmplices e daqueles que financiaram o terror.

É dizer, com todas as letras: Ditadura nunca mais. Tortura nunca mais. **(repetir)**

Este manifesto não é apenas denúncia. É compromisso.

Por isso, fazemos um chamado:

Às novas gerações, que não viveram o terror, mas herdaram suas consequências. À sociedade civil, que não pode se calar. Às instituições, que precisam ser defendidas, mas também, transformadas.

Este é um tempo de escolha: entre esquecer ou lembrar. Entre repetir ou transformar. Entre silenciar ou agir.

Sabemos que resistir não é apenas lembrar o passado. Mas disputar o futuro.

Hoje, nosso silêncio fala. E o que ele diz é simples e inegociável:

Para que nunca se esqueça.

Para que nunca mais aconteça. **(repetir)**

Seguiremos caminhando!

Abaixo colocar os nomes das vítimas de violência de Estado do período da Ditadura e no período contemporâneo, para que possam gritar "presente" ao final do manifesto.

Vladimir Herzog  
Helenira Resende  
Alexandre Vannucchi Leme  
Alceri Maria Gomes da Silva  
Ana Kucinski

Antônio Carlos Bicalho Lana  
Sônia Maria Lopes de Moraes  
Hélcio Pereira Fortes  
André Grabois  
Arnaldo Cardoso

Francisco Emanuel Penteado  
Francisco Seiko Okama  
Antonio Benetazzo  
Aurora Maria do Nascimento  
Santo Dias da Silva

Iara Lavelberg  
Joaquim Alencar de Seixas  
Carlos Lamarca  
Rubens Paiva  
Carlos Marighella

Virgílio Gomes da Silva  
Joaquim Câmara Ferreira  
Eduardo Collen Leite  
Catarina Helena Abi-Eçab

Soledad Barrett Viedma  
Denis Casemiro  
Dimas Casemiro  
Frederico Eduardo Mayr  
Alex de Paula Xavier

Ana Maria Nacinovic  
Zuzu Angel  
Stuart Angel Jones  
Fernando Santa Cruz  
Antônio Raymundo Lucena

Joel Vasconcelos Santos  
Amarildo de Souza  
Kathlen Romeu  
Ryan da Silva Andrade Santos  
Davi Fiúza

Luara Victória de Oliveira  
Bruno Gabriel dos Santos

Denys Henrique Quirino da Silva  
Dennys Guilherme dos Santos Franco  
Gustavo Cruz Xavier

Gabriel Rogério de Moraes  
Mateus dos Santos Costa  
Eduardo da Silva  
Marcos Paulo Oliveira dos Santos  
Andrea Marins

Evaldo Rosa dos Santos  
José Milton Barbosa  
Lourdes Maria Wanderley  
Yoshitane Fujimori  
Genivaldo de Jesus

Luana Barbosa  
Marielle Franco  
Luiz Fernando de Jesus  
Osvaldão  
Lígia Maria Salgado

Maria Regina Lobo Leite  
James Allen da Luz  
Rui Carlos Vieira Berbert  
Onofre Pinto  
Angelo Arroyo

Bergson Gurjão Farias  
Carlos Nicolau Danieli  
Cilon da Cunha Brum  
Dinaelza Soares Coqueiro  
Dinalva Oliveira (Dina)

Guilherme Gomes Lund  
Jaime Petit da Silva  
Joao Carlos Hass Sobrinho  
Lincoln Bicalho Roque  
Lucio Petit da Silva

Maria Lucia Petit da Silva  
Mauricio Grabois  
Suely Kanayana (Chica)  
José Carlos Mata Machado  
Pedro Alexandrino de Oliveira (Peri)

Otoniel Campos Barreto  
Edgar Aquino  
Esmeraldina Carvalho Cunha  
Sergio Landulfo Furtado  
Edson Luís de Lima Souto

Benedito Gonçalves  
Aderval Alves Coqueiro  
Jose Campos Barreto  
Marilena Villas Pinto  
Mario de Souza Prata

Nilda Carvalho Cunha  
Luiz Antonio Santa Barbara  
Felix Escobar